

# **Desenvolvendo a oralidade através da Paisagem Linguística presente na cidade de Jaguarão-RS fronteira com Río Branco-UY<sup>1</sup>**

*Desarrollando la oralidad a través del Paisaje Lingüístico presente en la ciudad de Jaguarão-RS frontera con Río Branco-UY*

*Developing orality through the Linguistic Landscape present in the city of Jaguarão-RS bordering Río Branco-UY*

**Kimberly Ferreira Costa<sup>1</sup>**

**Luciana Croteira Domingo<sup>2</sup>**

## **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo elaborar uma atividade culturalmente sensível para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola e de acordo com o contexto fronteiriço em que professores e alunos encontram-se entre as cidades de Jaguarão - Brasil e Rio Branco-Uruguai. A pesquisa foi aplicada em duas turmas de sextos anos do ensino fundamental de uma escola do município jaguareense, pois entendemos que é o primeiro contato desses alunos com a língua espanhola dentro da sala de aula. Para isso foi planejada uma oficina de seis encontros: quatro com a professora titular das turmas e dois com cada turma, onde foi aplicada a atividade elaborada pela maestranda. Para a elaboração dessas atividades foi escolhida a temática da paisagem linguística por fazer parte, mesmo que sem perceberem, do contexto social de alunos, professores e demais residentes e turistas da cidade heroica, tendo como embasamento os autores Jenovencio (2015), Lenczowak (2020) e Mendes (2022). O estudo, de natureza qualitativa, foi analisado a partir dos dados coletados e observados durante os encontros com a professora, nas avaliações respondidas por ela e nas intervenções em ambas as turmas. Os resultados apontam que os alunos estão abertos a inovações no campo educacional e que o mesmo não ocorre com os professores.

Palavras-chave: desenvolvimento da oralidade em espanhol; fronteira; paisagem linguística.

## **Resumen**

El presente proyecto tuvo como objetivo desarrollar una actividad culturalmente sensible que trabaja la oralidad en la lengua española, de acuerdo con el contexto fronterizo en el que se encuentran profesores y alumnos entre las ciudades de Jaguarão - Brasil y Río Branco - Uruguay. La investigación fue realizada en dos clases de sexto de primaria, ya que consideramos que es el primer contacto de estos alumnos con la lengua española en el aula. Para ello, se organizó un taller de seis encuentros: cuatro con el profesor de la clase y dos con los alumnos, en el que la maestranda aplicó la actividad. Se eligió el tema del paisaje lingüístico para estas actividades porque forma parte del contexto social de los alumnos, profesores, demás residentes y turistas de la ciudad heroica, aunque no se den cuenta de ello, basado en los autores Jenovencio (2015), Lenczowak (2020) y Mendes (2022). El estudio, de naturaleza cualitativa, fue analizado a partir de los datos recogidos y observados durante los encuentros con la profesora de la turma, las evaluaciones respondidas por ella y las intervenciones en ambas clases. Los resultados apuntan que los alumnos están abiertos a las innovaciones en el campo educacional y que lo contrario ocurre con los profesores.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2025.

<sup>2</sup> Doutorado; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, RS, Brasil; [lucianadomingo@unipampa.edu.br](mailto:lucianadomingo@unipampa.edu.br).

Palabras clave: desarrollo de la oralidad en español; frontera; paisaje lingüístico.

### **Abstract**

The present work aimed to develop a culturally sensitive activity for the development of orality in Spanish language and according to the border context in which teachers and students are between the cities of Jaguarão - Brazil and Rio Branco - Uruguay. The research was applied in two classes of sixth grade of elementary school in a city of Jaguarão, because we understand that it is the first contact of these students with the Spanish language within the classroom. For this purpose, a workshop of six meetings was planned: four with the teacher and two with each class, where the activity developed by the master was applied. For the elaboration of these activities, the theme of linguistic landscape was chosen as part, even if not perceived, of the social context of students, teachers and other residents and tourists of the heroic city, having as basis the authors Jenovencio (2015), Lenczowak (2020) and Mendes (2022). The study, of qualitative nature, was analyzed from data collected and observed during meetings with the teacher, in the evaluations answered by her and in the interventions in both classes. The results show that students are open to innovations in the educational field and that teachers are not.

Keywords: orality development in Spanish; frontier; linguistic landscape.

## **1. Introdução**

A presente pesquisa, que faz parte da Linha de Pesquisa 1 – Gestão das práticas docentes na diversidade cultural e territorial - do Curso de Mestrado Profissional em Educação, propôs o desenvolvimento de uma atividade culturalmente sensível em Língua Espanhola voltada ao contexto fronteiriço que professores e alunos vivenciam na cidade de Jaguarão-RS e porventura, professores e alunos de outras fronteiras bilíngues. Foi proposta uma atividade para o último bimestre do ano letivo para dois sextos anos do ensino fundamental, já que é nessa fase o primeiro contato com a disciplina na escola. Para desenvolver essa atividade foi escolhida a Paisagem Linguística (PL).

O interesse pelo gênero surgiu porque o bilinguismo da fronteira se manifesta nos discursos visuais encontrados pela cidade. Tanto jaguarenses quanto uruguaios, mesmo sem perceberem, circulam por ambas as cidades e encontram anúncios, placas, figuras, monumentos com ambos os idiomas maternos dos países, o português e o espanhol. É muito comum encontrarmos pela cidade de Jaguarão placas dos comércios, escritas em monumentos, espontaneidade linguística que pretende incluir o outro.

A língua espanhola e seu ensino nas escolas no Brasil, especialmente em cidades fronteiriças, como é o caso de Jaguarão, necessitam de mais atenção para que ocorra o que Mojerón (2000) sugere:

**Es necesario que las masas estudiantiles brasileñas, desde ya segunda enseñanza, comiencen a familiarizarse, paralelamente al conocimiento que van adquiriendo de la cultura de su patria, con la**

**cultura española e hispanoamericana. Al aprendizaje medio de la lengua vernácula debe corresponder el de la española, de forma que en un futuro próximo todo brasileño culto posea o conozca con perfección las dos lenguas ibéricas madres, ya tan extendidas y en franco desarrollo. (Morejón, 2000, p.28).**

Assim, este trabalho trouxe como proposta elaborar material didático para o desenvolvimento da expressão oral, disponibilizar suporte contextualizado para um bimestre para duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, tendo como temática a Paisagem Linguística fronteiriça. Atividade essa elaborada levando em consideração o contexto fronteiriço ao qual os professores e alunos do município fazem parte e a elaboração de material didático para o desenvolvimento da expressão oral.

## **2. Metodologia**

A intervenção deste trabalho foi realizada em uma escola municipal, localizada em um bairro periférico na cidade de Jaguarão - RS. De acordo com o Censo Escolar de 2023, conta com 268 alunos e 24 professores distribuídos entre o ensino infantil e o fundamental. A escolha da escola ocorreu porque foi nela que realizei os estágios obrigatórios de espanhol do curso de Letras.

A professora, das duas turmas de sextos anos, é formada em Letras, Português, Literatura e Espanhol desde 2012. Não possui pós-graduação na área de espanhol, mas possui em gestão escolar e uma incompleta em direitos humanos e cidadania.

A presente pesquisa tem como função ser qualitativa. De acordo com Vernaglia (2020), a pesquisa qualitativa descreve, compara e interpreta e foram esses três pontos realizados.

Para a análise dos resultados do trabalho utilizamos as características da pesquisa narrativa que de acordo com Paiva (2013),

**A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. (PAIVA, 2013).**

Deste modo, os resultados obtidos foram através das oficinas e das avaliações preenchidas pela professora a cada oficina.

## **3. Resultados**

Para esta pesquisa escolhemos trabalhar com duas turmas de sextos anos do ensino fundamental por ser esse o primeiro contato destes alunos com a língua espanhola na escola.

Pensamos inicialmente em aplicar a intervenção em somente uma turma, mas pelo tempo curto e pela carga horária da disciplina na escola, decidimos aplicar nas duas turmas. Assim, acreditávamos que a avaliação poderia ser mais ampla e com a possibilidade de um material maior a ser analisado.

Como intervenção foi escolhida realizar uma oficina de seis encontros: que serão mais bem detalhados na tabela abaixo.

Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficinas 5 e 6
O primeiro encontro foi realizado com a professora das turmas. Ocorreu durante a preparação para a qualificação deste trabalho. Foi solicitado o encontro para que a proposta fosse explicada e o	O segundo encontro foi realizado depois da qualificação do trabalho e somente com a professora titular da turma, de acordo com sua disponibilidade e de tempo. Apresentei à ela o conceito de paisagem linguística e seus	O terceiro encontro também foi somente com a professora titular da turma. Apresentei à ela um exemplo de proposta de material didático a ser utilizado na aplicação da aula.	O quarto encontro foi o último encontro individual com a professora da turma. Nesse encontro a professora deveria elaborar a sua própria proposta a partir do que aprendeu nos encontros anteriores.	O quinto encontro e o sexto encontro foram com a professora titular e com cada turma. Na ocasião, a mestrandia aplicou a proposta elaborada no encontro anterior.

convite fosse feito formalmente a participar da intervenção da pesquisa.	exemplos.			
--	-----------	--	--	--

Tabela 1: (Fonte Autora)0

A intervenção foi realizada através de uma oficina de seis encontros, sendo o primeiro de apresentação e convite da proposta, quatro encontros de formação com a professora titular das turmas e os dois encontros finais foram de aplicação da atividade elaborada pela mestranda após a quarta formação.

Foram organizados quatro encontros com a professora das turmas para que primeiro ela conhecesse o conceito de paisagem linguística, em seguida analisasse a paisagem linguística como ferramenta pedagógica e por último, que elaborasse uma atividade para aplicar às turmas seguindo as discussões da segunda e terceira oficina.

Para as avaliações pensamos que a professora das turmas poderia se autoavaliar e avaliar cada oficina, também. Portanto, a cada encontro era entregue, ao final, uma avaliação de acordo com a proposta de cada oficina, somente na primeira oficina não tivemos avaliação por ser a de apresentação e convite da proposta.

Durante as oficinas a professora discutia sobre os materiais, os textos levados, parecia estar compreendendo bem a proposta.

Na segunda oficina, levei um trecho deste trabalho sobre o conceito de PL e seus exemplos. Também utilizei os textos, Desvendando el paisaje lingüístico de la frontera Jaguarão-Río Branco de Souza (2023) e Resistir, criar, poder popular: paisagem linguística na fronteira, reflexão sobre intervenção linguística na cidade de Jaguarão, RS de Lima (2023), como suporte para as discussões. Ela não realizou as leituras, mas parecia estar atenta enquanto eu lia meus apontamentos e discutíamos a cada parágrafo. A princípio a professora, em suas respostas, não demonstrou dificuldade alguma e o mesmo ocorreu em todas as avaliações.

Na terceira oficina também utilizei um texto, El paisaje lingüístico: una nueva herramienta para la enseñanza de E/LE, de Yujing Ma (2018), que traz um exemplo de atividade utilizando a PL como ferramenta pedagógica. A professora achou interessante tanto os trechos que li à ela quanto a atividade.

Na quarta oficina deveríamos ter elaborado a atividade a ser aplicada às turmas. Levei como suporte o material organizado pela professora Luciana Domingo, que será publicado. Ela pareceu gostar do material.

Na quinta oficina e na sexta oficina, a avaliação seria individual para cada turma. Entreguei a ela no início da intervenção com a segunda turma, o sexto B. Expliquei que uma avaliação era da turma do sexto ano A e a outra era do sexto ano B. Ela pediu pra se retirar da sala pra preencher, no retorno entregou as duas folhas e disse que respondeu somente uma porque as respostas seriam as mesmas.

Ao total foram seis avaliações, que no papel as respostas estavam bem alinhadas com o objetivo de cada oficina, que soa contraditório quando a professora resiste em elaborar e aplicar a atividade a seus alunos. Talvez a professora tenha tido receio de elaborar e aplicar a atividade por não ter dominado o tema, uma hipótese porque a mim ela não justificou nada disso.

A análise, dos resultados desta pesquisa, seguiu a metodologia da pesquisa narrativa, que segundo Clandinin e Connely (2000, p. 20) é "uma forma de entender a experiência". Assim, para a análise considerei as oficinas e as avaliações respondidas pela professora.

As respostas das avaliações parecem genéricas. Comparando as oficinas com as respostas das avaliações, são bem contraditórias e acabou dificultando o corpus desta pesquisa. E de acordo com Bardin (1977, p. 96), "O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos".

Desde a terceira oficina a professora perguntava se eu elaboraria a atividade e afirmava que ela iria somente me auxiliar, e o mesmo com a aplicação quando respondi que não era esse o propósito do trabalho, por duas vezes perguntou se seria ela a receber o diploma de conclusão do curso ou eu. Foram situações muito constrangedoras, ela falava em tom de "piada" com um pouco sarcasmo.

As oficinas se tornaram incômodas, já não estava confortável para mim e acredito que para a professora também não. Como já mencionado, ela em nenhum momento pediu para desistir do trabalho, confesso que cogitei, mas não teria tempo hábil para procurar outra escola, outra professora e iniciar as oficinas desde o início, sem contar também que eu não gostaria de fazer o mesmo que ela fez comigo, constrangê-la desistindo quase no final da pesquisa.

Eu sei que me dediquei na criação das oficinas, procurei textos, com o auxílio da minha orientadora, que facilitassem a leitura da professora visto que compreendemos sua carga horária de trabalho.

Para mim, particularmente, soa contraditório esperar que os alunos adquiram a língua espanhola como LE quando a professora diz tentar familiarizá-los com a língua já que moramos em cidade fronteira.

Costa (2021), traz esse problema de como as escolas do município, tanto municipais como estaduais, tratam a língua espanhola.

**En la escuela, en la enseñanza fundamental, empezó a estudiar la lengua española como LE, pero solo en su graduación en el curso de Letras percibió que si la lengua española fuese enseñada como L2, la autora y muchos de los estudiantes tendrían otra experiencia con la lengua, tanto para fines personales como para fines profesionales. En este momento es importante aclarar un concepto fundamental que va a nortear el presente trabajo: la distinción entre Lengua Segunda (L2) y Lengua Extranjera (LE), sin tener el objetivo de profundizar o discutir el asunto cuestiones terminológicas. Almeida Filho (2009) explica claramente por qué, en una región fronteriza, es fundamental diferenciar estos dos conceptos importantes, que aparecerán a lo largo de este trabajo. Según el autor:**

**As várias manifestações L2 têm em comum o contato estreito entre duas línguas num mesmo espaço e numa dada relação de poder mantida temporária ou perenemente. Já uma LE não conta tradicionalmente com o contato social próximo, interativo e generalizado com uma L1 predominante. (Costa, 2021, p.15).**

Como podemos ver, a partir da citação acima, desde a época escolar de Costa (2021), a abordagem da disciplina é tratá-la como língua estrangeira quando deveria, especialmente em contextos de contato linguístico-cultural, ser tratada e respeitada como segunda língua.

Foi pensado em trabalhar em uma das oficinas com a oralidade. A professora alegou que trabalhava com a oralidade nas salas de aula mesmo com um pouco de resistência por parte dos alunos, por este motivo foi descartado este tema para uma possível abordagem.

Os temas foram muito bem pensados e planejados para que a proposta fosse muito bem explicada e encaixada dentro da carga horária da disciplina. Dos três encontros, dois ocorreram em duas terças-feiras, o terceiro em uma quarta-feira e as aplicações ocorreram em uma quinta-feira.

Embora com todas as adversidades encontradas durante a intervenção, ter trabalhado com a PL foi motivador para mim. Tive muito receio em elaborar uma atividade para duas turmas desconhecidas, receio de como iriam receber a proposta, de como iriam se portar diante de uma pessoa desconhecida e com um tema provavelmente desconhecido também. Ao final da intervenção vejo que uma das únicas coisas que valeram a pena, além do meu aprendizado, foi ter ido para a sala de aula, aplicar a atividade e ver a curiosidade, a motivação e interesse nos alunos.

#### **4. Conclusões**

O objetivo desta pesquisa era elaborar atividades culturalmente sensíveis e voltadas ao contexto fronteiriço ao qual os alunos se encontram na cidade de Jaguarão - Brasil fronteira com Rio Branco - Uruguai. Para tanto, preparamos uma intervenção composta de seis oficinas, quatro com a professora das turmas e duas com as turmas, uma com cada turma. As oficinas com a professora foram desafiadoras, a terceira e a quarta passaram de desafiadoras para constrangedoras, sendo que até o momento ainda não compreendi o motivo. Na elaboração da atividade para os alunos fiquei um pouco perdida sem saber o que fazer, mas as intervenções foram mais tranquilas, ainda que uma minoria tenha participado, acredito que eles conseguiram compreender o intuito da atividade.

A língua espanhola desde sempre sofre desvalorização, tentativas de exclusão no âmbito educacional em qualquer lugar do país, como Domingo (2015) afirma,

**Traçar o percurso realizado pela língua espanhola no sistema educacional brasileiro é, se não uma tarefa difícil, pelo menos surpreendente. Difícil porque, devido às dimensões de nosso território, cada região ou estado organizou a oferta desse idioma de acordo às suas possibilidades; e surpreendente pela falta de planejamento e responsabilidade com os quais já foi inserido e, posteriormente, excluído. (Domingo, L. 2015, p. 28).**

Esses fatos nos fazem acreditar que essa intervenção, apesar de todas as adversidades encontradas, poderá despertar o interesse dos alunos e assim motivá-los de alguma forma,

mas para que isso ocorra os professores precisam comprometer-se para que o resultado seja ao menos diferente.

Sobre as oficinas de intervenção, a experiência suscitou-me algumas reflexões. Quando pensei no projeto ele tornou-se parte de mim. Mesmo com a orientação e o auxílio da minha orientadora foi muito difícil ter uma proposta concreta e mais difícil ainda foi elaborar as atividades, foi desafiador. Sei o quanto me dediquei para buscar o material, os materiais que li e não achei pertinentes, pelo menos para o propósito das oficinas em contexto fronteiriço, mesmo que tenha gerado o resultado oposto.

Assim, o resultado esperado, pelo menos para mim, era outro, óbvio. O intuito era que as oficinas e intervenções surtisses efeito positivo com a professora e as turmas, que ela utilizasse as oficinas para a preparação de novas aulas e acredito ser difícil que ocorra.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry**: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

COSTA, Kimberly Ferreira. **Reflexiones sobre la oralidad en lengua española/L2 en la enseñanza fundamental en la ciudad de Jaguarão/Brasil frontera con Río Branco/Uruguay**. 38p. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2021.

DOMINGO, L. C. **Letramento intercultural**: a formação de mediadores interculturais nos Cursos de Letras. 205p. 2015. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Pelotas., Pelotas, 2015.

JENOVENCIO, M. **O uso de estrangeirismos na paisagem linguística de Florianópolis**. Oasisbr, 2015. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134571/Trabalho%20de%20Conclusão%20de%20Curso%20-%20Paisagem%20Linguística.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 maio 2024.

LENCZOWSKA, K. B. **A paisagem sócio-linguística**: A política, a diversidade e a migração no espaço público. El paisaje sociolingüístico: La política, la diversidad y la migración en el espacio público. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/349389148\\_A\\_paisagem\\_sociolingüística\\_a\\_política\\_a\\_diversidade\\_e\\_a\\_migracao\\_no\\_espaco\\_publico/fulltext/6389](https://www.researchgate.net/publication/349389148_A_paisagem_sociolingüística_a_política_a_diversidade_e_a_migracao_no_espaco_publico/fulltext/6389)>

62af2c563722f22d67f0/A-paisagem-socio-linguistica-a-politica-a-diversidade-ea-migracao-no-espaco-publico.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MA, Yujing Ma. **El paisaje lingüístico**: una nueva herramienta para la enseñanza de E/LE. Foro de profesores de E/LE, ISSN-e 1886-337X, ISSN-e 1886-337X, N°. 14, 2018 (Ejemplar dedicado a: Foro de Profesores de E/LE), págs. 153-164. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8249437.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2024.

MENDES, E. Paisagens linguísticas: A multimodalidade da comunicação contemporânea. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, 2022. Disponível em:<<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/lusofonias/paisagens-49linguisticas/4867>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PAIVA, V. L. M. de O. **A pesquisa narrativa**: uma introdução . Revista BrasileiradeLinguísticaAplicada,2013.Disponívelem:<<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/#>>.Acessoem:20 nov. 2024.

VERNAGLIA, T. V. C. **Pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2024.